

SABEMOS IDENTIFICAR O COMPORTAMENTO ANIMAL?



Beatriz Bica¹, Carolina Sousa¹, Carolina Roma¹,
Catarina Martins¹
1- Egas Moniz School of Health and Science



INTRODUÇÃO

Saber interpretar o comportamento animal é essencial para entendermos o que é que os nossos animais sentem. Uma correta análise dos comportamentos e expressões permite-nos interagir com eles de forma mais saudável, evitando danos físicos e/ou mentais.

É importante consciencializar a população portuguesa para garantir o bem-estar dos animais e de nós próprios.

Para tal, este estudo auxilia a avaliação da capacidade da população em identificar os comportamentos e emoções dos animais.

MATERIAIS E MÉTODOS

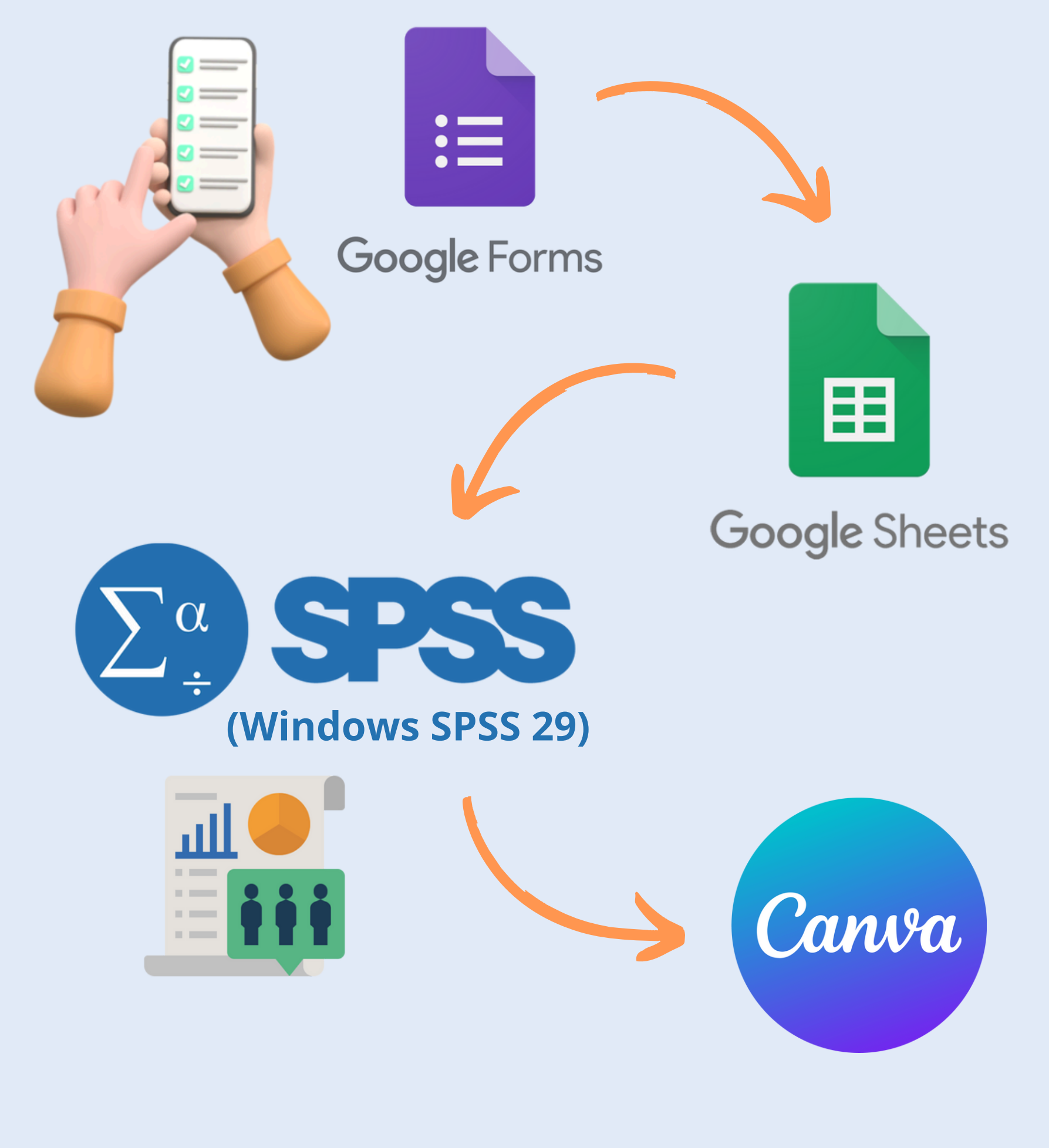


GRÁFICO 1: COMPARAÇÃO DE IDADES

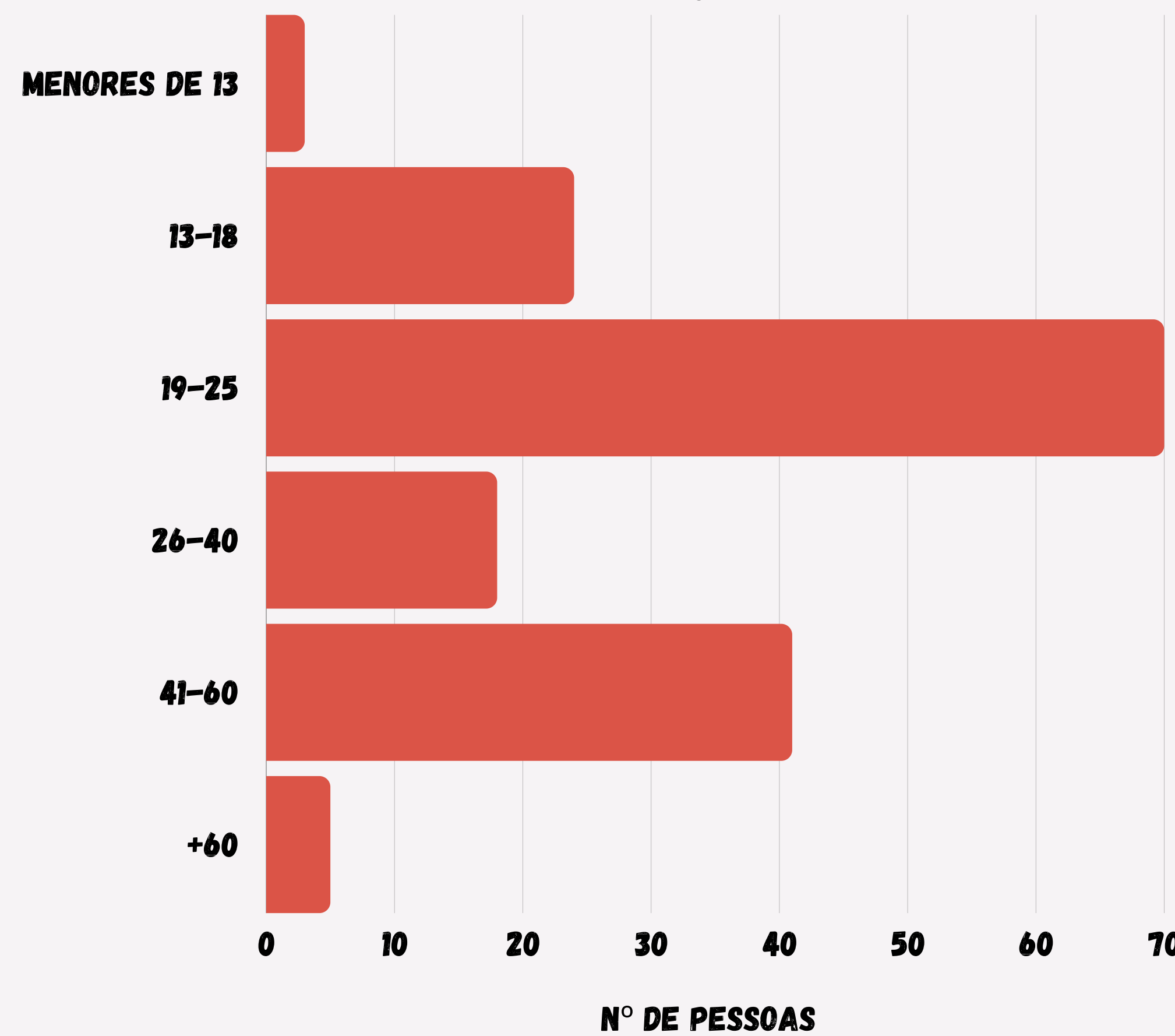


GRÁFICO 2: REPRESENTAÇÃO DA PERCENTAGEM DE MULHERES E HOMENS

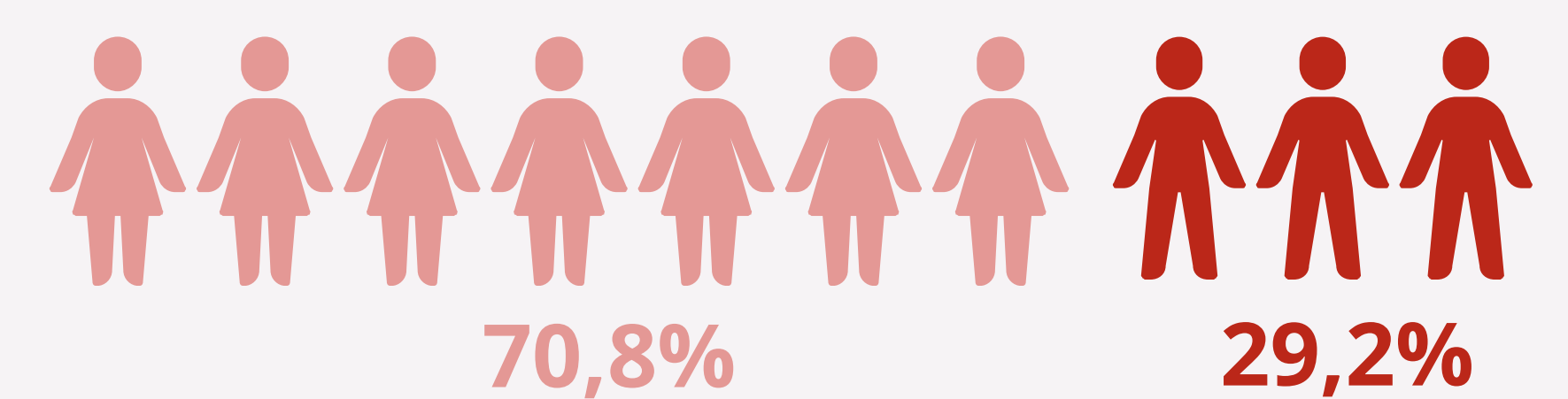
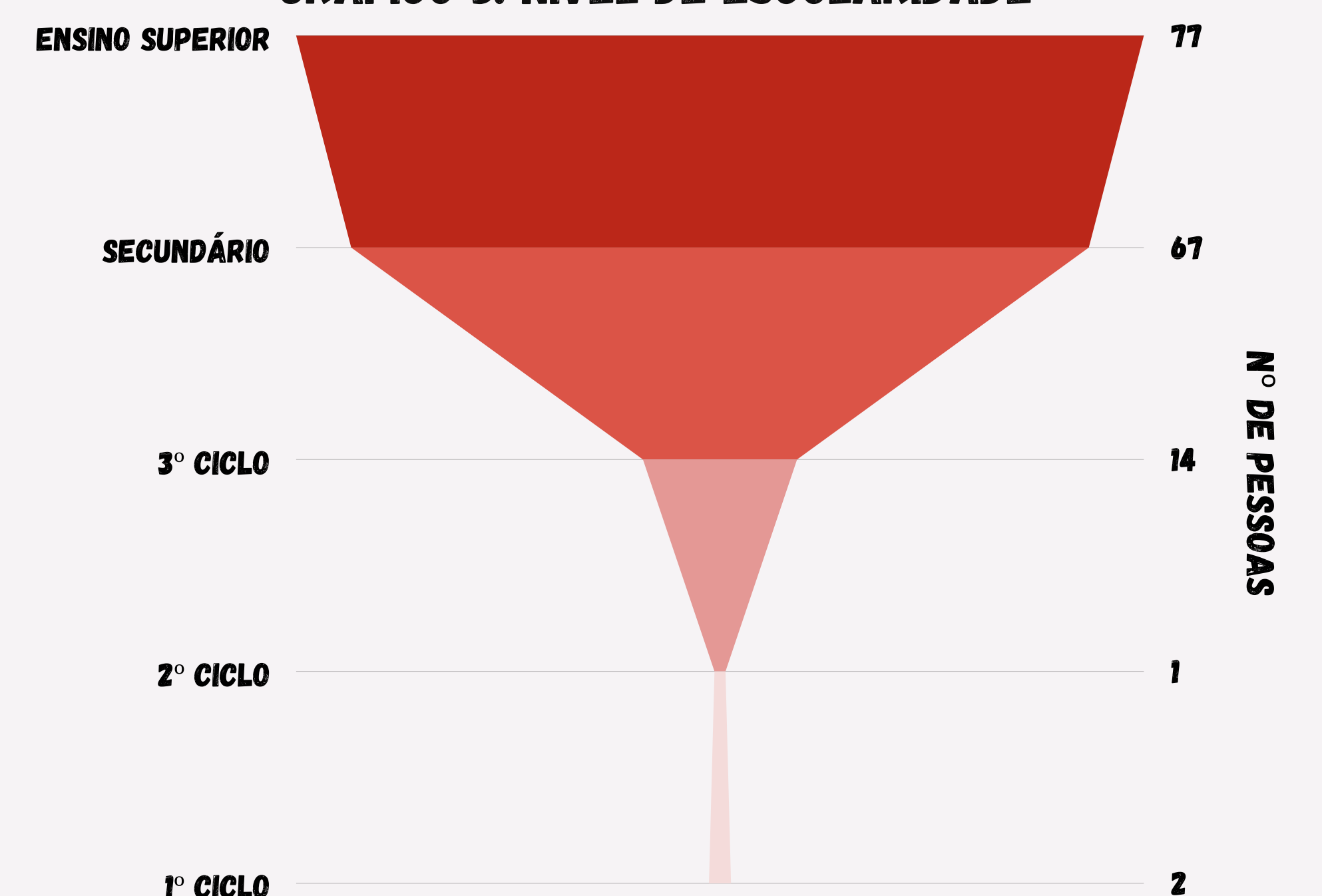


GRÁFICO 3: NÍVEL DE ESCOLARIDADE



RESULTADOS

A maioria da amostra encontra-se entre os 19 e os 25 anos, sendo 70,8% do total mulheres. (Gráfico 1 e 2, respetivamente).

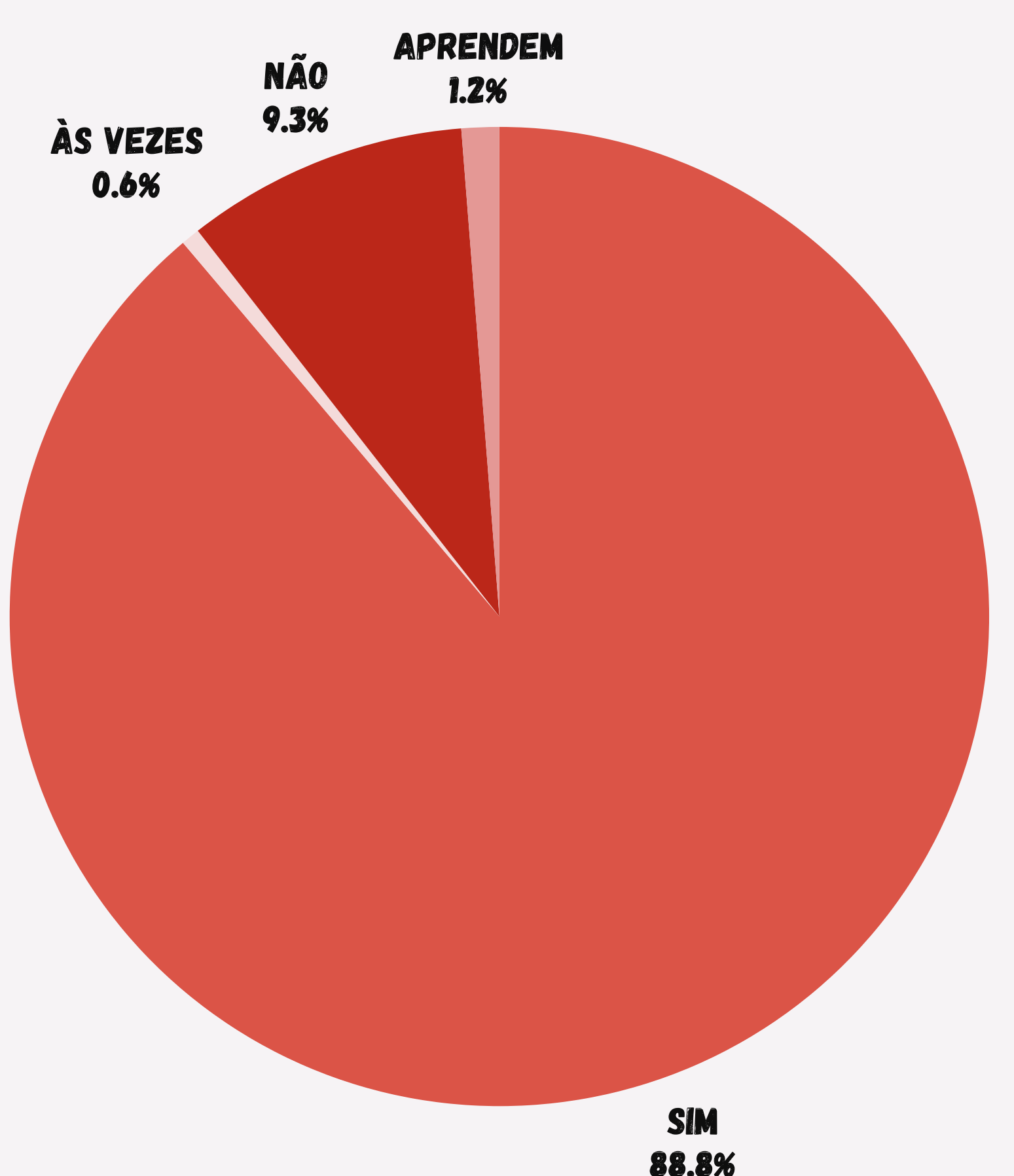
A generalidade tem o ensino superior e/ou o ensino secundário (Gráfico 3), onde apenas 3,1% estão ligados a **áreas relacionadas com animais**.

Uma das perguntas que nos chamou mais à atenção foi **“Os animais sentem culpa?”**, onde **88.8% responderam que sim**, independentemente da sua idade, sexo ou ano de escolaridade.

Verificámos que existe uma relação entre a idade e a escolaridade versus respostas selecionadas na pergunta **“Qual destes cães sente medo?”** ($p=0,037$ e $p=0,007$, respetivamente).

Encontrámos, ainda, uma relação entre: a idade e a forma como as pessoas se aproximam de um cão ($p=0,024$); o sexo e a identificação de um cão dominante ($p=0,050$) e do comportamento de roçar dos gatos ($p=0,024$); e o ano de escolaridade e a identificação da expressão de dor e de medo nos cães ($p=0,047$) e da posição de decúbito dorsal em cães ($p=0,031$).

GRÁFICO 4: OS ANIMAIS SENTEM CULPA?



DISCUSSÃO

Com a análise dos resultados, percebemos que apenas 35% da amostra **sabe identificar o comportamento animal**, pois apesar de encontrarmos relação nas perguntas acima, na generalidade não houve qualquer influência do sexo, idade ou escolaridade.

Observámos que existe uma uniformidade nas respostas, ou seja, a percentagem de respostas certas está em proporcionalidade indireta com as erradas.

Já na pergunta **“Qual é o cão dominante nesta imagem?”** as respostas certas/erradas foram bastante equilibradas.

CONCLUSÃO

Uma vez que, através do estudo, deparámo-nos com uma pequena percentagem que soube identificar corretamente o comportamento animal, concluímos que seria importante **elucidar todos os portugueses sobre este tema**, pois não há nenhuma característica identificada no estudo que indique a necessidade de consciencializar apenas um subgrupo.